

Vênus Em Fúria e SONORA: Iniciativas de Divulgação de Mulheres Compositoras e Performers em Porto Alegre

Autora: Isadora Nochi Martins

Orientadora: Isabel Porto Nogueira



Vênus Em Fúria e SONORA são festivais de música que iniciaram em 2016. Apesar de o primeiro ser uma iniciativa beneficente local de Porto Alegre e o segundo uma iniciativa internacional, há em comum, um elemento importante: o protagonismo feminino. Faço parte da equipe de organização dos dois eventos e, aqui, falo um pouco de suas origens e características, seus objetivos e desdobramentos.

Vênus Em Fúria é um festival beneficente em prol do Girls Rock Camp Porto Alegre. Sua primeira edição ocorreu em março de 2016, e desde então ele ocorre trimestralmente. Além dos shows, o festival também conta com uma feira de pequenas produções feitas por mulheres (fanzines, alimentos, camisetas, CDs, etc).

SONORA surgiu em Belo Horizonte, a partir do incômodo de algumas mulheres com a falta de representatividade feminina na música. Seu objetivo é dar visibilidade para a existência de mulheres compositoras e criadoras. A partir das redes sociais, o *SONORA* se espalhou e, em 2017, terá edições em 15 países e 68 cidades.

Já foram realizadas sete edições do *Vênus Em Fúria* e duas edições do *SONORA*. Foram mais de 70 artistas, com uma pluralidade de propostas muito grande. Entre elas, notei a presença de diversos “perfis de mulheres no campo da música”, conforme Lucy Green. Segundo a autora, existem diferentes perfis relacionados a um ideal imposto de feminilidade. Alguns perfis estão mais próximos desse ideal, outros estão mais distantes. Nos festivais, notei a presença de todos os perfis, além de ocorrerem intersecções entre mais de um deles, demonstrando um alargamento do conceito estudado.

Os festivais se relacionam fortemente com a cultura DIY, que é uma “rejeição de uma cultura popular e mainstream sofisticada e super produzida” e afirma que “você pode fazê-lo, e fazê-lo com mais criatividade e identidade do que se buscasse uma solução especializada e padronizada”, segundo Máira Nunes e Otacílio Vaz.

O DIY é parte importante dos festivais, começando pelas equipes de produção, totalmente voluntárias. Nelas, também se evidencia a busca por protagonismo feminino, já que são formadas inteiramente por mulheres. Assim, a partir das ideologias feminista e DIY, esses festivais representam uma tentativa de mudança do atual cenário musical, da falta de representatividade feminina e da imposição de perfis atrelados a um conceito de feminilidade.

